

## CUIDADOS NA PARTILHA

**\*Roberto Rodrigues**

Estamos assistindo a uma acirrada disputa por cargos no segundo, terceiro e demais escalões do Governo Federal. Houve tanta pressão sobre a nova Presidente e seus principais articuladores políticos que o Palácio do Planalto decidiu postergar as nomeações até colocar ordem no processo de escolhas.

É preciso olhar este cenário separando o que é legítimo do que não é.

Em uma contenda eleitoral, candidatos e partidos fazem alianças e assumem compromissos para a composição do governo, em hipótese de vitória, de modo que faz sentido esta luta por cargos: é até democrática.

No entanto, faz sentido quando o objetivo da disputa é servir ao país, dentro de uma estratégia voltada para o desenvolvimento integrado e sustentado dos diferentes setores, tendo em vista o bem-estar crescente do cidadão brasileiro... Para isso, é essencial que os cargos sejam ocupados por gente capacitada, que tenha seriedade e compromisso com a estratégia referida.

O que não faz sentido é a disputa do cargo pelo cargo, apenas para ocupar espaço, especialmente se esta ocupação estiver alicerçada em variáveis não recomendáveis, como fisiologismo ou ideologia.

Isso quer dizer que lotear o governo para aparelhar seus organismos por interesses estranhos aos da sociedade toda é inaceitável. Ocupar os órgãos com pessoas certas no lugar certo, atendendo a compromissos eleitorais, é perfeitamente razoável.

A “brecada” determinada pela Presidente Dilma Rousseff deve estar focada na segunda hipótese, dando tempo para todos os interessados apresentarem nomes adequados para as posições a serem ainda preenchidas, e, portanto, é muito bem vinda. E dá um “chega para lá” no tema fisiologia.

Por outro lado, sempre que começa um governo novo surgem idéias, propostas e projetos que vão e voltam, em geral apresentados por instituições e lideranças que aproveitam a transição, quando nem tudo está definido e ainda existem vazios quanto a alguns rumos do governo.

Nos últimos dias, a mídia vem repercutindo declarações ou simples balões de ensaio desta natureza.

Uma delas é preocupante, e se refere à EMBRAPA. Três de seus dirigentes serão substituídos obrigatoriamente, e foi criado um “Comitê de Busca” para avaliar os candidatos que se inscreveram. Mas já se falou que um partido governista quer influir nisso, que o MDA quer participar da direção da instituição, e ainda, que o Ministério da Ciência e Tecnologia quer puxá-la para sua guarda, tirando-a do Ministério da Agricultura. Também se dizem coisas semelhantes a respeito da CONAB, que é o braço do abastecimento do MAPA.

Ora, a EMBRAPA é o berço da inovação das técnicas voltadas para a agricultura, sem distinção de pequenos, médios ou grandes produtores, sem perder de vista as cadeias produtivas do agronegócio, e sempre buscando a competitividade e a sustentabilidade do setor rural brasileiro. Portanto, é parte

fundamental do projeto agrícola nacional, é essencial para o MAPA e jamais deve ser separada deste. E muito menos ideologizada ou partidarizada. Ciência não se mistura com política. Inovação, alavanca do progresso e da eficiência, não pode ter credo político. Já se tentou isso algumas vezes no passado e o resultado foi trágico.

Claro que esta tese serve também para outros santuários de tecnologia, como Universidades Públicas ou Institutos Estaduais de Pesquisa, como é o caso do valoroso Instituto Agrônomo de Campinas, o Biológico, a Zootecnia e outros dos nossos melhores centros de ciência. O que os governos devem fazer, isto sim, é prestigiar os técnicos de todas estas organizações, dar-lhes condições ideais de trabalho para que possam contribuir com o progresso da Nação, criando, inovando, construindo.

Aliás, no caso da EMBRAPA isto vem acontecendo: o governo Lula melhorou seu orçamento e a remuneração de seus cientistas; é só manter este rumo que tão bons resultados nos deu, que ninguém segura o agronegócio brasileiro.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**